

## **A LEITURA NO CONEXIONISMO**

**LARISSA MEDEIROS<sup>1</sup>; JACKELLINE LEITE SILVEIRA<sup>2</sup>; Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> MARISA HELENA DEGASPERI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –lisamedeiros1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – bradinelinesilveira@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– mhdufpel2012@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o objetivo de contribuir com os estudos que envolvem a leitura, fundamentando-se em teorias psicolinguísticas de base conexionista que se apoia na linguística textual. A leitura é considerada, neste contexto, como mediadora de informações e conhecimentos e pode materializar-se através da escrita por serem estas tarefas interdependentes. A psicolinguística, tomando como base o conexionismo, tenta desvendar os processos que ocorrem no cérebro humano. Nas últimas décadas, este paradigma tem conseguido alcançar resultados significativos, fundamentando-se na neurociência cognitiva. Apesar das limitações ainda existentes, apresenta dados relevantes sobre como os indivíduos obtêm informações a partir da leitura e as utilizam em outras atividades cognitivas. O conceito de leitura que assume este trabalho é o de construção de sentidos, conforme a visão dos autores: KLEIMAN (2000); KOCH (2005); POERSCH (2007).

No paradigma tradicional de leitura, de acordo com KLEIMAN (1989) e SOLÉ (1998), esta atividade está associada ao simples processo de decodificação de palavras e de significados previstos. Nesse sentido, a leitura tem característica de superficialidade, o que constitui um nível básico de manejo cognitivo. Esta abordagem é limitada, porque não considera o grande nível de complexidade que é o processamento do texto.

Já no paradigma conexionista, para POERSCH (2001-2007), a leitura é realizada através de um processamento que relaciona as novas informações (dados novos) com as já existentes no cérebro (dados antigos), fazendo uma conexão sináptica, cujo reforço constitui aprendizagem e as novas conexões formam engramações que tendem a transformar-se em novos conhecimentos, dependendo dos reforços que receberem.

Baseado no paradigma conexionista, POERSCH (2001) propõe um conceito de texto:

[...] o texto não é mais do que o mediador entre os polos da comunicação escrita: a fonte (o cérebro do escritor e a meta -o cérebro do leitor). O texto não carrega o significado; antes, é o dispositivo preparado para a ativação e/ou construção desse significado. Isso realça a importância fundamental do papel que o conhecimento prévio desempenha no processo da compreensão. (POERSCH, 2001:105)

Considerando o texto como um insumo para estimular as sinapses no leitor, o conceito de texto de POERSCH (2001-2007), coaduna com o conceito de leitura proposto para este trabalho, como já citado, o de construção de sentidos.

Degasperi (2009) formula o seguinte conceito de leitura:

Numa tentativa de uma conceituação abrangente de leitura pode-se afirmar, portanto, que a leitura é: uma atividade complexa que demanda conhecimentos variados, múltiplas competências e habilidades, capacidade de processamento da memória operativa ou de trabalho (curta duração) e

armazenamento (longa duração), percepção, atenção, entre outras atividades cerebrais envolvidas no processo de construção do significado. É também uma atividade regida por contextos interiores (motivação, afetividade, emoção) e exteriores (objetivo, situação) e envolve também contexto ambiental, como postura, ambientação (iluminação, assento, situação da tarefa, ruídos, distratores, etc.). Deficiências em qualquer um desses elementos podem interferir, em certa medida, no processamento da leitura. (DEGASPERI, 2009:25-26)

O conceito dado por esta autora serve de complemento para o conceito dado por POERSCH (2001-2007), por apresentar mais elementos cognitivos inerentes ao processamento da leitura. A relevância deste trabalho está na verificação da existência de alguns procedimentos que variam de acordo com os indivíduos e que o plano estratégico de leitura é organizado a partir do contato visual com o texto e de acordo com o ambiente onde é apresentado.

## 2. METODOLOGIA

Foi feita uma revisão teórica de autores conexionistas sobre como se constitui o processamento mental do sujeito leitor, considerando o processamento como um conjunto de processos cognitivos que se originam nos estímulos ou *inputs* e se desenvolvem nas associações ou conexões – *Processamento Distribuído em Paralelo* (PDP) (MCCLELLAND, J.; RUMELHART, David E., 1986; POERSCH, 2004-2007). Também se buscaram conhecer as etapas da atividade leitora desde o estímulo inicial até o produto final derivado do processamento das informações, fundamentando-se na tese de DEGASPERI (1999). Das informações colhidas através do levantamento teórico e inferências apontadas em discussões do grupo de pesquisa, pode-se fazer um inventário simplificado e projetar uma sequência de procedimentos mentais para delinear um *modelo de leitura* em um nível aceitável de proficiência. A operacionalização dos dados foi feita com a seleção das estratégias de leitura consideradas de maior frequência, com a inserção de novas estratégias descobertas naquela pesquisa, que também se fundamentou nas teorias de SOLÉ(1996).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares, que orientarão os trabalhos experimentais, que terão lugar numa próxima etapa da pesquisa, apontam para um modelo de leitura com patente nível de complexidade maior do que o apresentado na tese que se utilizou para fundamentar este trabalho, cujo objetivo posterior era a produção de um resumo (DEGASPERI, 2009: 161). A sequência prevê, preliminarmente: 1) visão panorâmica do texto (visualização inicial completo), 2) planejamento de leitura para a tradução (estratégias mentais), 3) replanejamentos constantes e subsequentes (previsões não corroboradas), 4) procedimentos (resolução de problemas de leitura/tradução), 5) procedimento de continuidade da leitura. Através desses resultados, será possível elaborar os pré-testes e verificar, no cruzamento de dados recolhidos nos métodos experimentais, se esta sequência será corroborada nas leituras dos sujeitos.

## 4. CONCLUSÕES

A proposta do trabalho, assim como o da pesquisa que o originou, não é afirmar categoricamente que a leitura dos sujeitos possa ser constituída de forma homogênea, ou seja, que a leitura possa apresentar todas as etapas sequenciais de forma única. Entretanto, os resultados apontam, que há uma possibilidade de existência de um padrão genérico de procedimentos mentais, utilizado pela maior parte dos leitores, desde o iniciante, até o que apresenta maior nível de proficiência. O que poderia, talvez, considerar-se fora deste padrão, seriam as formas que o planejamento estratégico mentalizado se apresenta em cada leitor, bem como as tomadas de decisão e os procedimentos de leitura que derivam dele. Caso se consiga definir essa padronização, como forma de otimização da leitura, a pesquisa poderá trazer novas perspectivas para a Psicolinguística, nos estudos com abordagem em leitura. Também será possível estabelecer métodos e procedimentos didáticos voltados para o reforço da aprendizagem da leitura de tradutores em formação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN, A. *O texto e o leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Pontes, Campinas, 1989.

\_\_\_\_\_. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 7ª ed. São Paulo: Pontes, 2000.

MCCLELLAND, J.; RUMELHART, David E. Parallel distributed processing: explorations in the microstructure of cognition. V 2: **Psychological and Biological Models**. Bradford, MIT Press, Cambridge, Massachusetts: 1988.

POESCH, José Marcelino. Um novo paradigma para a aprendizagem da linguagem: Inteligência Artificial Conexionista. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 8, n. 1 (2005)

\_\_\_\_\_. How can unity of content be obtained from the diversity of expression; from symbolism to connectionism. **Rev. Ilha do Desterro** n. 43 (2002). A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, Florianópolis, Brasil.

POESCH, José Marcelino; ROSSA, Adriana A. (Org.) *Processamento da linguagem e conexionismo*. Santa Cruz do Sul: Ed. da UNISC, 2007.

SOLÉ, Isabel. Estrategias de comprensión y lectura. **Lectura y vida**. Revista latinoamericana de lectura. Año 17, nº 4. Buenos Aires: Asociación Internacional de Lectura, 1996.

\_\_\_\_\_. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### Tese/Dissertação/Monografia

DEGASPERI, Marisa Helena. *Processamento da leitura e produção de resumos em ambiente virtual e não virtual*. PPG em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2009.